

CORREIO ECONÔMICO

POR MARCELLO SIGWALT

Diogo Moreira - Governo de São Paulo



Preços no atacado e no varejo 'turbinaram' índice

Inflação do aluguel 'salta' 1,06% no mês de fevereiro

Tradicional referência para reajuste de contratos de aluguel, o IGP-M (Índice Geral de Preços - Mercado) - mais conhecido como 'inflação do aluguel' - avançou 1,06% em fevereiro corrente, superando o mês anterior, que variou 0,27%. Já em fevereiro de 2024, o indicador apresentou deflação (queda de preços) de 0,52%, informou, nessa quinta-feira (27), a Fundação Getúlio

Vargas (FGV).

Em decorrência do 'salto' dado no segundo mês do ano, o IGP-M agora acumula variação de 8,44% em 12 meses, patamar acima do registrado, pelo mesmo critério, em fevereiro em 2024, quando deflacionou 3,76%. De acordo com a fundação, o crescimento do índice em fevereiro teria sido 'puxado' pelos preços no atacado e no varejo.

Apreensão

Fruto de crimes de contrabando e descaminho, no ano passado foram apreendidas mercadorias no montante de R\$ 3,76 bi pela Receita Federal, ao apontar que a maior participação dos cigarros que, desde 2020 exibe média de R\$ 1 bi de valor de mercado apreendido.

Cigarro

Segundo o coordenador-geral de Combate ao Contrabando e Descaminho, Raphael Eugenio de Souza, "o carro-chefe é cigarro, que representa uma conexão muito grande com milícias privadas", com destaque para a apreensão dos cigarros eletrônicos.

Rogério Reis - Agência Petrobras



Demanda de termelétricas é um dos destaques do setor

Gás para termelétricas é destaque de consumo em 2024

O consumo de gás natural no Brasil alcançou 52,456 milhões de metros cúbicos por dia (m³/d) em 2024, alta de 0,7% em base anual de comparação. Os dados são da Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (Abegás).

O destaque do ano foi a demanda de gás para se produzir energia em usi-

nas termelétricas, que aumentou 22,9% no período, para 14,662 milhões de m³/d, puxado pelos despachos do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). No segmento comercial, a alta foi de 2,4%, atingindo 897,6 mil m³/d, enquanto no segmento residencial a alta foi de 1,4%, a 1,456 milhão de m³/d, segundo a Abegás.

Custo

Segundo o diretor técnico comercial da Abegás, Marcelo Mendonça, "a retração nesses segmentos decorre do alto custo da molécula que, apesar da abertura de mercado, pouco melhorou o ambiente concorrencial e, por efeito, os preços do gás".

Subsídios

Ao afirmar que "a baixa concorrência na oferta de molécula de gás pesa no setor, Mendonça criticou subsídios ao Gás Natural Liquefeito (GNL), inexistentes no gás natural, para quem, seu uso em veículos pesados (caminhões e ônibus), seria uma avenida de crescimento da demanda.

Retração

Apesar da forte retração nos lucros, a Petrobras teve alta distribuição de dividendos em 2024, beneficiando a Uniao, com R\$ 28,8 bilhões no ano. A participação federal na geração de caixa da estatal permaneceu alta, com uma fatia de 28,67% em quatro anos.

Desembolso

Segundo a Elos Ayta, a Petrobras desembolsou R\$ 100,7 bilhões aos seus acionistas em 2024, um volume 2,56% superior ao de 2023. No entanto, a queda no lucro líquido foi drástica, com um recuo de 70,6% ante o ano anterior, fechando 2024 com R\$ 36,6 bilhões

Taxa de desocupação no país retoma o viés de alta este ano

Indicador subiu de 6,1% para 6,5% da população economicamente ativa

Por Marcello Sigwalt

Pela primeira vez, após muitos meses, a taxa de desocupação do país cresceu no país, pois passou de 6,1%, no trimestre móvel de setembro a novembro, para 6,5% (da população economicamente ativa), no trimestre de novembro de 2024 a janeiro de 2025, aponta a Pnad Contínua, segundo divulgou, nessa quinta-feira (27), o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

A tendência de elevação da desocupação não deixa de ser uma má notícia para os 7,2 milhões de brasileiros que permanecem desocupados, de novembro de 2024 a janeiro de 2025. Se comparado com o trimestre móvel anterior (agosto a outubro), foi registrado aumento de 5,3%, o correspondente a mais 364 mil indivíduos sem ocupação. Levando em conta que boa parte desse contingente desempregado seja 'arrimo de família', o universo potencial atingido pelo alijamento do mercado de trabalho pode su-



José Cruz - Agência Brasil

Taxa de desocupação volta a crescer, apesar de sinais de mercado de trabalho 'aquecido'

perar 30 milhões de indivíduos.

Já no comparativo trimestral anual, porém, houve queda de 13,1% (redução de 1,1 milhão de pessoas), quando haviam 8,3 milhões desocupados.

Ao mesmo tempo, a taxa de subutilização da força de trabalho (percentual de pessoas desocupadas, subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas

e na força de trabalho potencial em relação à força de trabalho ampliada) exibiu estabilidade, ao chegar a 15,5%, face aos 15,4% apresentado pelo trimestre anterior.

A quantidade de pessoas ocupadas ao final do trimestre concluído em janeiro último era de aproximadamente 103,0 milhões, uma baixa de 0,6%, ou

seja, menos 641 mil pessoas em relação ao trimestre anterior. Comparando com novembro de 2023 a janeiro de 2024, quando eram 100,6 milhões de pessoas ocupadas, ocorreu alta de 2,4% (mais 2,4 milhões de pessoas). O nível da ocupação atingiu 58,2%, queda de 0,5 ponto percentual ante o trimestre anterior (58,7%).

Déficit corrente atinge US\$ 8,7 bilhões

As transações correntes do balanço de pagamentos foram deficitárias em US\$ 8,7 bilhões em janeiro de 2025, ante déficit de US\$ 4,4 bilhões em janeiro de 2024. Na comparação interanual, o superávit comercial recuou US\$ 4,3 bilhões, enquanto o déficit em serviços aumentou US\$ 1,0 bilhão e o déficit em renda primária recuou US\$ 1,1 bilhão. O déficit em transações correntes nos 12 meses até janeiro de 2025 so-

uou US\$ 65,4 bilhões (3,02% do PIB), ante US\$ 61,2 bilhões (2,79% do PIB) no mês anterior e US\$ 24,5 bilhões (1,11% do PIB) em janeiro de 2024.

O superávit da balança comercial de bens atingiu US\$1,2 bilhão em janeiro de 2025, ante US\$ 5,6 bilhões em janeiro de 2024. As exportações de bens totalizaram US\$ 25,4 bilhões e as importações de bens, US\$ 24,1 bilhões, redução de 5,9% e aumento de

12,8% na comparação interanual, respectivamente.

O déficit na conta de serviços totalizou US\$ 4,6 bilhões em janeiro de 2025, ante US\$ 3,5 bilhões em janeiro de 2024, crescimento de 28,9%. Nessa base de comparação, aumentaram as despesas líquidas de serviços de transportes, 53,6%, totalizando US\$ 1,4 bilhão; de telecomunicação, computação e informações, 22,0%, totalizando US\$ 1,0 bilhão; e

de serviços de propriedade intelectual, 29,1%, totalizando US\$ 768 milhões. As despesas líquidas com viagens internacionais aumentaram 13,1%, para US\$ 1,0 bilhão, resultado dos aumentos tanto de despesas, 7,1% (US\$ 1,8 bilhão), quanto de receitas, 0,6% (para US\$ 805 milhões).

O déficit em renda primária somou US\$ 5,6 bilhões em janeiro, queda anual de 16,2% (US\$ 6,7 bilhões).

Apesar de Petrobras, bolsa fecha estável

Bora investir - B3



Ao resistir ao 'tombo' da Petrobras, bolsa ficou no zero a zero

Após o inesperado prejuízo de R\$ 17 bilhões no quarto trimestre de 2024, Petrobras foi o nome do jogo no pregão desta quinta-feira, 27. Mas, a despeito da forte correção em ambos os papéis da empresa (ON -5,56%, PN -3,53%) e do desempenho negativo da principal ação do índice (Vale ON -0,74%), o Ibovespa resistiu e conseguiu fechar a sessão estável (+0,02%), aos 124.798,96 pontos.

O giro nesta penúltima sessão do mês foi reforçado a R\$ 28,8 bilhões. Na semana, acumula perda de 1,89% e, no mês, cede 1,06% - o que limita o avanço do índice a 3,75% no ano. E os índices de ações em Nova York fecharam com perdas de 1,59%, para o S&P 500, e de 2,78%, no Nasdaq - mais discretas para o Dow Jones, em baixa de 0,45% na sessão.

"Trump causou mais uma tempestade em sua conta no

Truth Social rede social usada pelo presidente americano, proclamando que as tarifas sobre o Canadá e o México entrarão em vigor, conforme planejado, na próxima semana", diz em nota Matthew Ryan, head de estratégia de mercado da Ebury.

"Os mercados foram pegos

de surpresa, aparentemente devido à crença de que essas tarifas seriam novamente adiadas ou ao menos atenuadas em relação às ameaças iniciais do presidente."

"Muitos analistas esperavam que as tarifas seriam uma espécie de moeda de troca do

governo Trump para conseguir concessões de parceiros comerciais, especialmente do Canadá e do México, em questões domésticas", diz Bruno Shahini, especialista em investimentos da Nomad.

Ele observa que a política de tarifas segue "firme", em implementação. E destaca que o diretor do Conselho Econômico da Casa Branca, Kevin Hassett, indicou que um estudo abrangente sobre tarifas será publicado em 1º de abril, o qual definirá a política tarifária para todos os países com os quais os EUA mantêm relações comerciais.

No plano microeconômico, o destaque negativo da sessão ficou com os resultados trimestrais da Petrobras, divulgados na noite anterior, com prejuízo de R\$ 17,04 bilhões quando se esperava lucro perto de R\$ 30 bilhões para o intervalo, aponta Felipe Papini, sócio da One Investimentos.

Mercado aquecido alavanca futuros

Voláteis desde cedo, as taxas intermediárias e longas chegaram a apagar a alta na tarde desta quinta-feira, 27, mas o movimento foi pontual e a abertura da curva foi - assim como na véspera - respaldada por recessos em torno da política fiscal. No trecho mais curto, dados da Pnad reforçaram um mercado de trabalho forte, em tese propiciando maior inflação e fazendo com que o mercado voltasse a precificar Selic termi-

nal em 15,25%, de 15,00% na segunda-feira.

A taxa de depósito interfinanceiro (DI) para janeiro de 2026 subiu a 14,810%, de 14,744% no ajuste anterior. O DI para janeiro de 2027 avançou para 14,825%, de 14,740% no ajuste, e o para janeiro de 2029 subiu para 14,810%, de 14,690% ontem no ajuste e 14,815% no fechamento.

Os juros médios e longos operaram voláteis, sob duas óp-

licas. A primeira foi a de que o Tesouro colocou um lote muito menor de títulos prefixados do que na semana passada, e com risco 82% menor para o mercado, o que propiciaria um alívio na curva. "O mercado ensaiou movimento de melhora, mas não conseguiu sustentar e segue pressionado", comenta o gestor de renda fixa da Porto Asset, Gustavo Okuyama.

Já a segunda óptica é de maior estresse, com persisten-

tes ruídos políticos "tanto na possibilidade de aumento de gasto fiscal, quanto de movimentos relevantes de troca de cadeiras ministeriais", destaca Okuyama.

"Especulações a respeito de reforma ministerial, que inclui a possibilidade de troca do ministro da Fazenda são notícias que contribuíram para aumento da incerteza", afirma o estrategista e economista-chefe da AZ Quest, André Muller.